

A oferta de disciplina semipresencial em um curso de  
graduação presencial: satisfação dos discentes

-----  
*Semi-presential discipline option in a presential graduation course: student satisfaction*

-----  
*La oferta de disciplina semipresencial en un curso de graduación presencial:  
satisfacción de los estudiantes*

Cleide Dantas Carneiro <sup>1</sup>  
Maria de Fátima Araujo Frazão<sup>2</sup>  
Cecilia Dantas Carneiro<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo analisar a satisfação dos discentes com os recursos utilizados no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial com apoio de tecnologia da educação a distância, em um curso de graduação presencial em Administração. Aborda a educação a distância com suas especificidades, a intensificação da utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nesse campo de conhecimento e os ambientes virtuais de aprendizagem, por meio de pesquisa descritiva e exploratória aplicada aos discentes que concluíram a disciplina de Auditoria e Controladoria na modalidade-semipresencial, no primeiro semestre de 2015, em uma universidade estadual, em Salvador-Bahia. Constatou-se que a oferta de componente na modalidade semipresencial, embora seja algo novo nas universidades, pode ser implementada, pois os discentes reagiram de forma positiva e conseguiram perceber a importância de sua atuação profissional e da utilização dos recursos em seu processo de aprendizagem durante o desenvolvimento da disciplina.

**Palavras-chave:** Disciplina semipresencial. Educação a distância. Ensino-aprendizagem. Satisfação do discente.

---

**Abstract:** This article aims to analyze the students' satisfaction with the resources used in the teaching-learning process in the subjects offered in the blended modality with the support of distance education technology in an undergraduate course in Administration. It addresses distance education with its specificities, the intensification of the use of Information and Communication Technologies (ICTs) in this field of knowledge and virtual learning environments, through descriptive and exploratory research applied to students who have completed the discipline of Auditing and Controllership in the semi-presential modality in the first half of 2015 at a state university in Salvador-Bahia. It was verified that the offer of this component in the semi-presential modality, although it is something new in the universities, can be implemented, since the students reacted positively and managed to realize the importance of their professional performance and the use of the resources in their learning process during the development of the discipline.

**Keywords:** Distance education. Semi-presential courses. Student satisfaction. Teaching-learning.

---

**Resumen:** El presente artículo pretende analizar la satisfacción de los estudiantes con los recursos utilizados en el proceso de enseñanza-aprendizaje en las disciplinas ofrecidas en la modalidad semipresencial, en un curso de graduación presencial en Administración. Expone sobre el desarrollo de la educación a distancia con la intensificación del uso de las tecnologías de la información y la comunicación, especialmente en los ambientes virtuales de aprendizaje. Este artículo se ha elaborado con base en una investigación de carácter descriptivo y exploratorio aplicado en una Universidad Estatal en un curso ofrecido en la modalidad presencial y específicamente

---

1 Mestre em Ciências Contábeis, Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

2 Mestre em Administração Estratégica, Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

3 Especialista em Gestão Empresarial e em Educação, Comunicação e Tecnologias em Interfaces, Tutora a distância da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

*para los estudiantes que hayan completado la disciplina de Auditoría y Contraloría en la modalidad semipresencial, en el primer semestre de 2015. De conformidad con el, que pueden ser observados en el presente trabajo, la oferta de un curso en la modalidad semipresencial - aunque es algo nuevo en las universidades - puede implementarse, ya que fue posible demostrar que los estudiantes reaccionaron positivamente y han podido percibir la importancia de su actuación y la utilización de recursos en su proceso de aprendizaje durante el desarrollo de la disciplina.*

**Palabras-chave:** *Disciplina Semipresencial. Educación a Distancia. Proceso de enseñanza-aprendizaje. Satisfacción de los estudiantes.*

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o homem vem desenvolvendo e aprimorando Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que têm acarretando mudanças comportamentais nas relações sociais. Para Kohn e Moraes (2007), essas tecnologias trouxeram benefícios para a vida das pessoas e novos dispositivos impactantes para o cotidiano social. Ao observar o homem em sociedade, é perceptível a mudança de comportamento propiciada pelas novas tecnologias, particularmente em termos de conectividade de pessoas que expõem a sua vida em redes sociais, de grupos de amigos que se reúnem para conversar, alguns dos quais, às vezes, estão presentes apenas fisicamente, pois não conseguem desconectar-se de comunidades virtuais, as mais variadas, em que seus membros estejam sempre conectados.

No que diz respeito às possibilidades para a educação, a conectividade com o uso das TICs, conforme Almeida (2003) salienta, pode proporcionar a interatividade que vai propiciar a geração de conhecimento dentro de um processo colaborativo.

No contexto da educação mediada por tecnologias, vale salientar o aumento da aplicação da educação a distância, que consiste em um processo de aprendizado colaborativo caracterizado principalmente pela separação física entre professor e discente, sendo necessário ao discente atuar como principal agente do seu desenvolvimento, pois são imprescindíveis autonomia, disciplina e pesquisa para o desenvolvimento do seu aprendizado.

Alguns requisitos são fundamentais para se efetivar a aplicação da educação a distância de forma adequada. Entre eles, é fundamental que se tenha em mente as necessidades

do discente, e para tanto é preciso levar em consideração a sua base de conhecimentos, idade, tecnologias e recursos bibliográficos disponíveis onde ele reside, além de fornecer formação básica para a utilização dos recursos tecnológicos.

Um fator preponderante para o sucesso de um curso na educação a distância é a importância da mediação, a ser feita pelo professor, discente e tutor, de modo a desenvolver o aprendizado de forma colaborativa, em que todos vão contribuir seja reforçando ou discordando de algo que foi colocado. Dessa forma, tem-se a produção de um conhecimento mais abrangente, a partir da qual serão discutidos os diversos pontos de vista acerca do tema posto em discussão. Segundo Souza:

*Para viabilizar a aprendizagem a distância existem elementos essenciais: Postura cooperativa – colaboração, interação, descentralização do pensamento, tomada de decisão em grupo, ações conjuntas e coordenadas, construção de uma inteligência coletiva, entre outros; Estrutura do ambiente – correio eletrônico, newgroups, MOOs, Chat, teleconferências, forms e WWW; e o Funcionamento hierárquico – feedback, avaliação continuada, organização da dinâmica, e demais. (SOUZA, 2011, p. 3)*

Nos ambientes virtuais de aprendizagem é possível promover o engajamento do discente no seu processo de aprendizagem, pois esta se faz pela discussão e interação dos conteúdos propostos. Isso permite que ele organize o seu estudo de acordo com as suas necessidades.

Para tanto, é necessário que o professor associe o seu conhecimento aos objetivos pedagógicos, despertando no discente a vontade de

aprofundar o seu conhecimento e de buscar o novo, fomentando, dessa forma, a pesquisa.

No Brasil existem algumas modalidades de educação: presencial, que se dá face a face com o discente em um local definido; semi-presencial, que acontece em sala de aula e a distância; e a distância, que pode ter ou não momentos presenciais, ocorre em ambientes virtuais de aprendizagem e se caracteriza pela separação física entre discente e professor.

Existem diversas formas de se utilizar a educação a distância, entre as quais a inserção de componentes curriculares na modalidade semipresencial. Aprovada em 2004 pelo Ministério da Educação, através da Portaria Nº 4.059 (BRASIL, 2004), essa modalidade teve início em instituições de ensino superior, como pode ser observado nas pesquisas de Moran et al. (2005), Gomes et al. (2008) e Souza (2011).

Bernulloni (2002) alerta para o fato de que “uma das macrotendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma ‘convergência de paradigmas’ que unificará o ensino presencial e a distância [...]” (BERNULLONI, 2002, p. 8).

Na trilha dessa argumentação, emerge o problema desta pesquisa: qual o nível de satisfação dos discentes com os recursos utilizados no processo de aprendizagem na oferta de uma disciplina semipresencial em um curso de graduação presencial?

Com o objetivo de analisar a satisfação dos discentes com os recursos utilizados no processo de aprendizagem da disciplina de Auditoria e Controladoria na modalidade-semipresencial, no primeiro semestre de 2015, em uma universidade estadual, em Salvador-Bahia, desenvolveu-se a presente pesquisa descritiva e analítica.

## 2 REFERENCIAL

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SEMIPRESENCIAL

O contexto em que emerge a educação a distância mediada por TICs, na visão de Nunes (1994), consiste no “desenvolvimento de novas tecnologias comunicativas, barateamento

de acesso e a necessidade crescente de formação e educação da cidadania [...]” (NUNES 1994, p. 37). Bernulloni (2002) alerta para a urgência em integrar as TICs nos processos educacionais devido ao fato de já estarem inseridas em todas as esferas da vida social.

A educação a distância vem sendo utilizada no Brasil, segundo Almeida (2006), desde o século XIX, inicialmente na educação informal e, em seguida, para tornar a educação convencional acessível às pessoas residentes em áreas isoladas ou àquelas sem condições de cursar o ensino regular.

Conceituar educação à distância é uma tarefa árdua por conta de diversas abordagens, sejam tecnológicas ou educativas; Silva et al. (2010) parte da morfologia do termo e salienta as diferenças que existem entre ensino a distância e educação a distância.

Com o sancionamento, pelo Presidente da República, em 1996, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de nº 9.394 (BRASIL, 1996), a educação a distância sofre uma nova transformação, pois passa a ser vista como uma possibilidade para todos os brasileiros, independentemente de sua posição geográfica ou classe social.

Segundo o Decreto nº 5.622/2005 (BRASIL, 2005), em seu Artigo 1º, que regulamentou o Art 80 da LDB, a Educação a Distância está caracterizada como:

*[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, p.1)*

O Parágrafo 1º no mesmo artigo diz que:

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

*I - avaliações de estudantes;  
II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;*

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso. (BRASIL, 2005, p.1)

Para fins desta pesquisa, a educação a distância é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela existência de uma separação física entre professores e discentes, pois estimula a disciplina e a autoaprendizagem alicerçada pela orientação do docente, que irá conduzir o processo de forma interativa, em um ambiente virtual de aprendizagem.

No que se refere à oferta de componentes semipresenciais, desde 2004 o Ministério da Educação, através da Portaria Nº 4.059 (BRASIL, 2004), autorizou as instituições de ensino superior a introduzir disciplinas que utilizem a educação a distância em seus cursos superiores presenciais que estejam devidamente reconhecidos, sendo possível a oferta até o limite de 20% da carga horária total do curso. Segundo a Portaria, em seu parágrafo 1º:

*[...] a modalidade semi-presencial caracteriza-se como qualquer atividade didática, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota. (BRASIL, 2004, p.1)*

A referida portaria também determina que a oferta deve incluir práticas de ensino que incorporem o uso integrado de TICs na realização dos objetivos pedagógicos, tenham encontros presenciais e cujas avaliações sejam presenciais.

Segundo Souza (2011), implantar a modalidade semipresencial em um curso presencial requer das instituições de ensino um trabalho conjunto entre coordenador/professor/discente, sendo que cada componente tem características próprias e que precisam ser observadas.

Nesse sentido, corroboramos o pensamento do autor supracitado e entendemos que é necessária a construção de uma estratégia que esteja coerente com a proposta pedagógica do curso em que será implantado o componente curricular na modalidade semipresencial.

Vale destacar a contribuição de Aretio (1999), que aponta especificidades do ensino presencial e do semipresencial. Para o autor, no ensino presencial geralmente é o professor quem desenha, produz, distribui, desenvolve e avalia o processo de ensino aprendizagem, enquanto na educação a distância existem muitos agentes envolvidos no processo; além dos componentes clássicos que conformam a escola convencional, podem-se agregar os que na educação a distância possuem características e funções que divergem destes, as quais são expostas no Quadro 1.

Quadro 1 – Componentes do sistema de educação à distância

COMPONENTES	CARACTERÍSTICAS
Discente	A quem se destina o processo; é necessário conhecer suas motivações, estilo de aprendizagem, desenvolvimento psicológico, entre outros, para definir um currículo que se adéque as suas necessidades de aprendizagem e propiciar o desenvolvimento da autonomia e o autodidatismo.
Docente	De cuja formação, capacidade e atitudes dependem a eficácia e a eficiência das instituições; seu trabalho será o de motivar e potencializar a aprendizagem independente e autônoma do discente. Esse papel será desenvolvido por uma equipe composta por: <ul style="list-style-type: none"> <li>• especialistas em conteúdos da disciplina;</li> <li>• especialistas em produção de material didático;</li> <li>• docente responsável por conduzir a disciplina e definir o nível de exigência das atividades de aprendizagem necessárias para alcançar os objetivos;</li> <li>• tutores que atuam como motivadores da aprendizagem, tirando dúvidas e avaliando as atividades.</li> </ul>

Comunicação através da mídia	O docente deve conduzir e regular o processo de comunicação de forma que se desenvolva mediante uma série de ações recíprocas entre educador e educando, de maneira vertical, horizontal e em múltiplas direções quando há diversas pessoas interagindo entre si e com os materiais (que podem ser audiovisuais, informáticos, impressos); pode ser presencial ou a distância; síncrona (quando ocorre simultaneamente e em tempo real a produção da mensagem) ou assíncrona (quando não ocorre em tempo real e simultaneamente).
Estrutura, Organização e Gestão	A instituição deve ter uma estrutura que permita o desenvolvimento de produção e distribuição de materiais, um processo de comunicação que lhe permita coordenar e garantir o funcionamento dos meios utilizados (telemáticas, correios, telefone etc.), a coordenação de todo processo e os polos de apoio ao estudante. Por fim, deve ter uma organização que garanta a eficiência e a eficácia de sua atuação.
Outros componentes específicos	Missão que vai definir a política educativa, os programas e currículos, técnicas e estratégias de ensino, e a relação entre os discentes.

Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Aretio (1999).

Na educação a distância, uma das tecnologias mais utilizadas é a Internet, a partir da qual são desenvolvidos os ambientes virtuais de aprendizagem, assim como as ações que auxiliam na aplicação e no acompanhamento dos conteúdos sob a orientação do professor/tutor.

## 2.2 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Os ambientes virtuais de aprendizagem consistem em softwares que permitem a agregação de pessoas e a montagem de cursos pela internet. Esses podem ser pagos ou livres, sendo que no Brasil o mais utilizado é o Modula Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle), um software livre executado em um ambiente virtual que permite a criação de cursos, disciplinas, grupos de trabalho e comunidades virtuais. Criado pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas, em 1999, baseia-se “na pedagogia do construtivismo social e na militância por programas gratuitos de código aberto” (ASAS EAD, 2017, p.9).

De acordo com Cole e Foster (2007) o Moodle apresenta três vantagens para a criação de comunidades de aprendizagem on-line,

dinamizando esse processo: código aberto, filosofia educacional e o aprimoramento constante do sistema, pela colaboração dessas comunidades, tendo em vista que se trabalha junto com os desenvolvedores .

Segundo Antonenko et al. (2004), o Moodle atende aos aspectos que caracterizam um ambiente construtivista por propiciar aos discentes um contexto real de aprendizagem, com tarefas contextualizadas, além de suportar uma pedagogia centrada neles. Para Salvador et al. (2012), o ambiente disponibiliza ferramentas em uma interface que permite dar ênfase em compartilhar ideias e, dessa forma, dá aos discentes um papel mais ativo no processo de aprendizado, através de experiências que lhe podem ser propostas.

Vale destacar que o Moodle disponibiliza diversas ferramentas que permitem uma comunicação síncrona (exige que os participantes estejam conectados em tempo real) e assíncrona (não exige que os participantes estejam conectados em tempo real), conforme Moraes e Cabrita (2008), e com o propósito de desenvolver os conteúdos pertinentes à proposta de construção de aprendizagem. Entre tais ferramentas podemos destacar no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Ferramentas do Moodle e sua descrição

FERRAMENTA	DESCRIÇÃO
Fórum	Ferramenta de comunicação assíncrona que permite o debate, o esclarecimento de dúvidas e a construção de conhecimento de forma partilhada entre os participantes. Torna possível ao docente mediar a discussão, conduzindo a reflexão acerca do tema proposto, através da análise das postagens, as quais podem incluir material de apoio. Todos os participantes podem concordar, discordar e contribuir para a discussão; esse recurso também pode ser utilizado como um meio de comunicação entre coordenação/docente/organização e o discente, além de manter a discussão sempre disponível para consultas depois de encerrada a atividade.
<i>Chat</i>	Meio de comunicação síncrona que ocorre em tempo real e pode ser utilizado com o objetivo de esclarecer dúvidas. Para ser otimizado deve ter o horário fixado entre os participantes e um moderador, no caso o professor ou um convidado, para facilitar a discussão. Assim como o fórum, permite que a discussão fique disponível para futuras consultas.
Glossário	Dicionário colaborativo no qual os participantes podem inserir termos com comentários, imagens, vídeos, arquivos e links. Essa ferramenta assíncrona colabora para o aprimoramento do vocabulário técnico utilizado para o aprendizado profissional.
Tarefas	Espaço destinado à postagem das atividades, individual ou em grupo, solicitadas pelo docente. O envio pode ser de um arquivo ou postagem de texto a que apenas o professor terá acesso, podendo efetuar comentários e solicitar ao discente que reescreva a atividade e reenvie pelo mesmo local.
<i>Wiki</i>	Utilizada para a construção de um texto coletivo em que todos os participantes podem editar, inserir e apagar textos, podendo ser utilizado para desenvolvimento de artigos. Um exemplo de <i>wiki</i> no mundo é o <i>Wikipédia</i> , uma enciclopédia escrita de forma colaborativa por diversas pessoas situadas em diferentes regiões geográficas.
Questionário	Permite a criação de provas, testes e atividades com finalidade avaliativa ou não. As questões podem ser elaboradas com diversos tipos de possibilidade de resposta, podendo apresentar a correção logo após o envio da resposta pelo discente.
Diário	Direcionada às atividades reflexivas e de síntese de determinado tema, essa ferramenta pode ser desenvolvida individualmente e apenas o professor e o discente (autor do diário) têm acesso, sendo possível a reescrita a qualquer momento.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O Moodle permite a utilização de outras ferramentas que contribuem para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem no ambiente, a exemplo da MEDIATECA e BIBLIOTECA, nas quais é possível dispor material complementar para o desenvolvimento de conteúdos.

Nesta pesquisa, com ênfase na oferta de um componente na modalidade semipresencial, os procedimentos metodológicos abor-

dam os aspectos utilizados na investigação de caráter descritivo e analítico.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No delineamento deste estudo, para análise do problema investigado optou-se pela pesquisa descritiva e exploratória, de natureza quantitativa, com base nos pressupostos de Triviños (1987), em relação à delimitação, aos

procedimentos e as teorias que norteiam a coleta e a interpretação de dados, observando-se a verificação do nível de satisfação de discentes no processo de aprendizagem em uma disciplina ofertada na modalidade semipresencial em um curso presencial de graduação.

A pesquisa foi realizada com os discentes de um curso de graduação presencial

em Administração, em uma universidade pública estadual, na oferta do componente curricular Auditoria e Controladoria, na modalidade semipresencial, no semestre de 2015.1.

Para avaliar o nível de satisfação dos discentes, foram elencadas as categorias apresentadas no Quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Categorias de análise

CATEGORIAS	DESCRIÇÃO
1. Participação nas atividades	Nesse item se buscou averiguar como os discentes se autoavaliam no processo de aprendizagem pois, segundo Salvador <i>et al.</i> (2012), o ambiente propicia uma ênfase em compartilhar ideias e experiências entre os participantes, o que permite um papel mais ativo no processo de aprendizagem.
2. Interação com o docente	Segundo as ideias de Aretio (1999), a interação com o docente deve ser realizada de forma que propicie uma comunicação assíncrona e síncrona com o discente, fornecendo um <i>feedback</i> que auxilie no desenvolvimento do aprendizado.
3. Aprendizagem dos conteúdos	Buscou-se aferir como os alunos se autoavaliam quanto à aprendizagem dos conteúdos abordados pois, segundo Antonenko <i>et al.</i> (2004) e Salvador <i>et al.</i> (2012), o ambiente propicia o desenvolvimento de uma aprendizagem centrada no discente.
4. Ferramentas utilizadas Forum, Glossário e Chat	Para Cole e Foster (2007), as ferramentas devem permitir ao aluno participar do processo de aprendizado, respeitando suas peculiaridades (timidez, dificuldade de comunicação, desenvolvimento de linguagem, entre outras). Nesse propósito, solicitamos aos alunos que avaliassem as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento de sua aprendizagem.
5. Atividades realizadas Tarefas Individuais e em grupo Avaliação presencial	Com o intuito de fomentar uma comunicação através de ações entre os docentes e discentes, promovendo a interação entre eles e com os materiais, foram realizadas atividades individuais, em grupo, presenciais e para postagem no ambiente, de acordo com a ideia de Aretio (1999). Buscou-se avaliar se tais atividades contribuíram para o aprendizado.
6. Materiais disponibilizados	Para Aretio (1999), os discentes devem interagir com os materiais disponibilizados de forma que consigam se apropriar dos conhecimentos neles abordados.
7. Satisfação em cursar a disciplina	Nessa categoria buscou-se a análise final da satisfação do aluno quanto à oferta do componente curricular na modalidade semipresencial.

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

A disciplina tem carga horária de 60 horas e, na abordagem dos conteúdos, foi seguida a ementa:

*Aborda a auditoria interna, propiciando uma visão geral das suas problemáticas, dos seus nichos de trabalho e das relações profissionais entre o auditor interno e o auditor independente. Estuda ainda os*

*controles internos e os sistemas de informações para a tomada de decisões.*

Para viabilizar a oferta foi criado um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando a plataforma Moodle. Durante o processo, houve cinco encontros presenciais e os conteúdos foram distribuídos em três blocos.

Quando acessa o ambiente, cujo design é instituído pela universidade, o discente tem disponíveis: Manual do Moodle, Tutorial Online do Moodle, Plano de Ensino, Cronograma de Atividades (arquivo contendo o planejamento da disciplina por bloco, as datas dos encontros presenciais e os prazos limites estabelecidos para a conclusão das atividades avaliativas), Fórum de Apresentação destinado à socialização, Quadro de Avisos utilizado para comunicação institucional, Fórum Tira-Dúvidas organizado com o intuito de que o discente discuta com o professor e demais participantes qualquer dúvida que tenham acerca dos conteúdos específicos de cada bloco.

Na sequência vem o primeiro bloco, destinado a tratar os conceitos iniciais acerca da auditoria externa e interna, história, objetivos, órgãos que disciplinam a atuação profissional, normas e planejamento da auditoria e auditoria operacional. Para tanto, foram utilizadas as seguintes ferramentas e recursos do ambiente:

- a. Calendário: com a finalidade de agendar os encontros presenciais e as datas das atividades;
- b. Postagem de arquivos: utilizada para disponibilizar material de apoio aos encontros presenciais e de leitura para o desenvolvimento das atividades solicitadas;
- c. Tarefas: espaço destinado à postagem, pelo discente, de uma das atividades avaliativas.
- d. Fórum: para a discussão de temas previamente estabelecidos e o tira-dúvidas, que permite ao discente definir o que quer tratar.
- e. Chat: realizado com o intuito de esclarecer dúvidas acerca dos conteúdos destinados às atividades avaliativas.

No segundo bloco foram desenvolvidos os conteúdos de: técnicas de auditoria, a importância do controle interno, papéis de trabalho do auditor e relatórios de auditoria. Para tanto foram utilizadas – além do Calendário, Postagem de Arquivos, Chat e Fórum Tira-Dúvidas, como no bloco um –, as seguintes ferramentas:

a. Glossário: nessa etapa do curso o discente deveria desenvolver, em conjunto com os demais colegas, um dicionário de termos técnicos relativos aos conteúdos abordados ao longo da disciplina.

b. Tarefas: esse espaço foi destinado a postagens de discentes sobre a atividade iniciada no encontro presencial e sobre uma das atividades avaliativas.

c. Vídeos: foram disponibilizados links de acesso a vídeos abordando temas vinculados aos conteúdos do bloco.

Para o terceiro e último bloco foram desenvolvidos os conteúdos de Controladoria, a partir dos recursos e ferramentas descritos anteriormente, agora direcionados para este momento do curso.

No espaço final do ambiente existe uma MEDIATECA, destinada ao compartilhamento de materiais diversos. Nela foram disponibilizados livros, artigos e vídeos selecionados, como referência complementar para o desenvolvimento dos conteúdos.

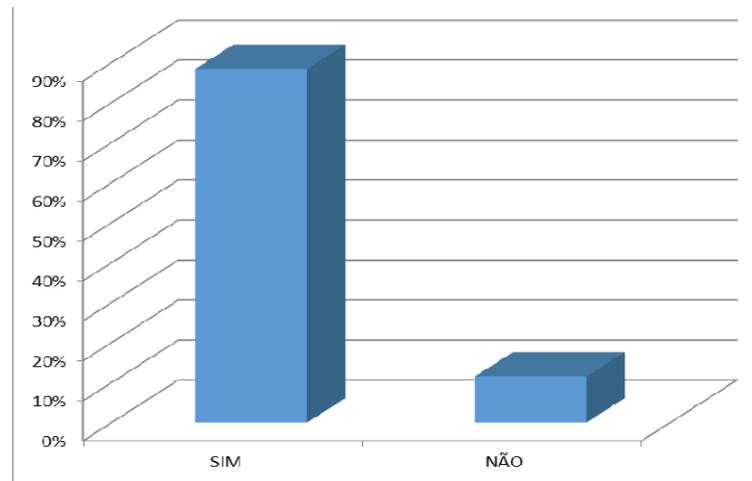
#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de satisfação dos discentes foi aplicada ao final do semestre, a uma turma que registrava 68 discentes matriculados no início e 49 no encerramento – um índice de evasão de 28%. Nesse sentido, o universo da pesquisa compreendeu a população de 49 discentes que concluíram a disciplina, 26 dos quais responderam a pesquisa, representando uma amostra de 53%.

O perfil dos participantes é composto por 42% do gênero feminino e 58% masculino, distribuídos em uma faixa etária de 17 a 58 anos, sendo 46% no intervalo de 17 a 27 anos e 38% de 28 a 38 anos.

A pesquisa considerou a importância da experiência anterior do discente com disciplina semipresencial, visto que essa peculiaridade contempla a avaliação do grau de satisfação quanto aos recursos utilizados no processo de aprendizagem. Indagou-se se o discente já havia cursado uma disciplina na modalidade semipresencial anteriormente e observou-se que 88% responderam que “sim”, conforme demonstrado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Experiência anterior com o componente curricular semipresencial



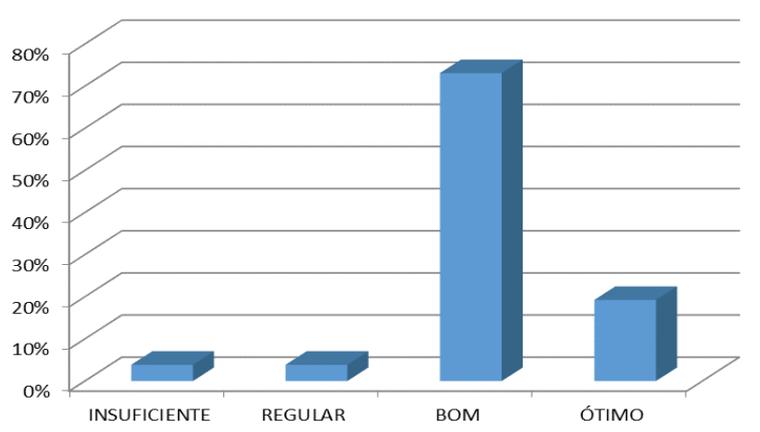
Fonte: Elaborados pelos autores (2016).

Para o desenvolvimento da aprendizagem na modalidade a distância é necessário que o discente seja um dos principais agentes de seu conhecimento, de acordo com a visão de Antonenko et al. (2004) e Salvador et al. (2012); nesse sentido, questionou-se aos discentes

como eles avaliavam a sua participação no desenvolvimento das atividades e a sua aprendizagem do conteúdo da disciplina.

Os resultados obtidos apontam na Figura 2 que, quanto à participação, 73% consideraram “Bom” e 19% “Ótimo”.

Figura 2 – Participação do discente nas atividades do componente curricular

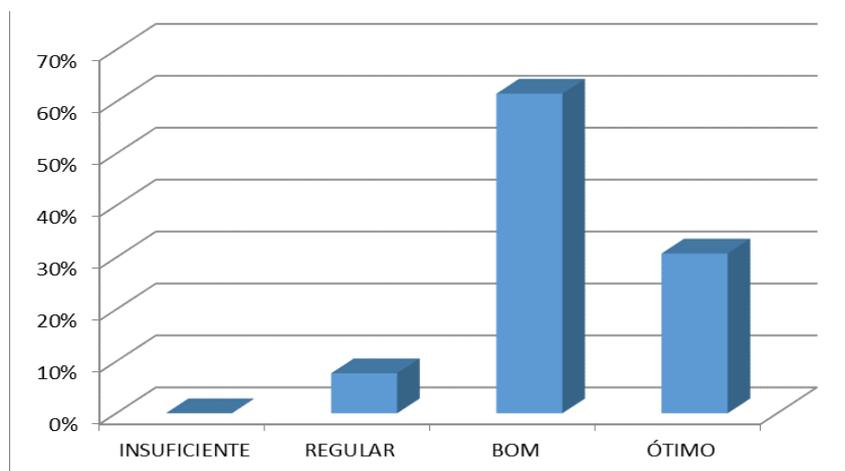


Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Em termos de avaliação da aprendizagem do conteúdo, 62% consideraram “Bom”

e 31% “Ótimo”, de acordo com a Figura 3, a seguir.

Figura 3 – Avaliação da aprendizagem no componente curricular

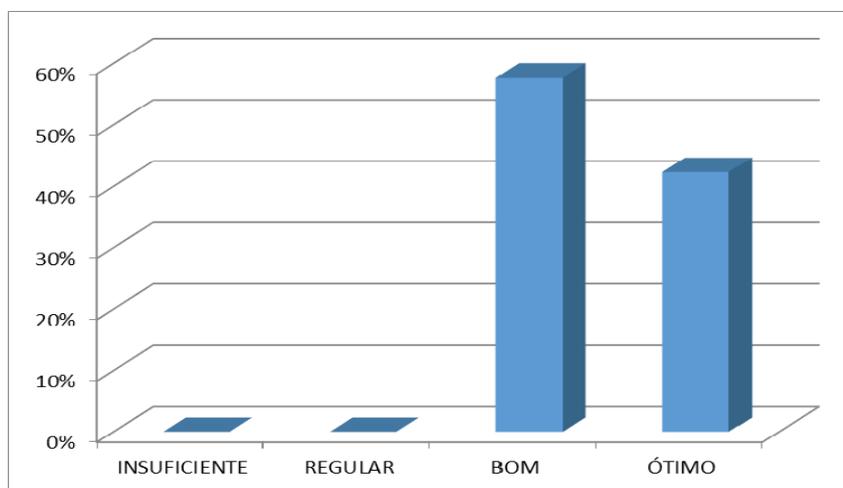


Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Quanto ao aspecto da interação dos participantes com o docente no ambiente de aprendizagem, considerada um dos fatores essenciais para o desenvolvimento do discente, de

acordo com as ideias de Aretio (1999), obteve-se o seguinte resultado: 58% classificaram como “Bom” e 42% como “Ótimo” conforme ilustrado na Figura 4, a seguir.

Figura 4 – Interação no ambiente de aprendizagem

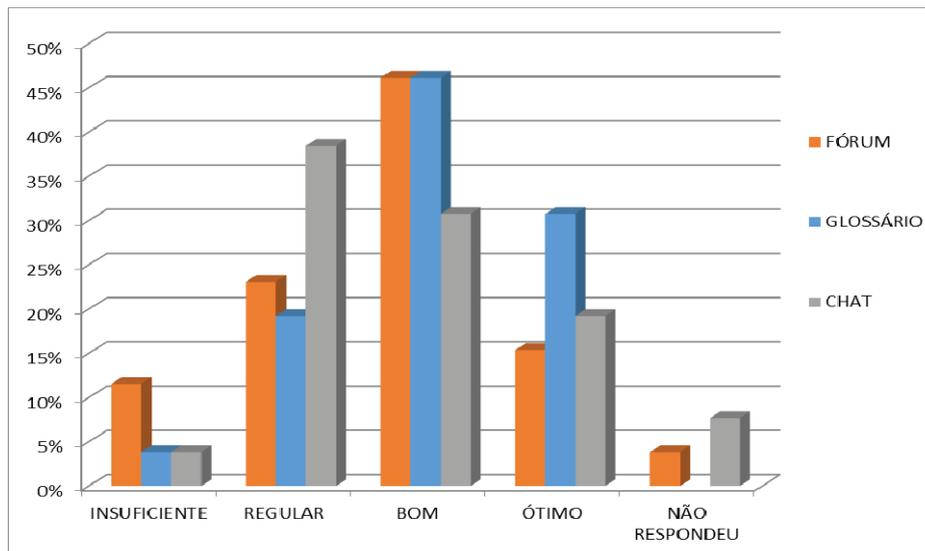


Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Em relação às ferramentas utilizadas – Fórum, Glossário e Chat –, os resultados apontam para a contribuição no processo de aprendiza-

gem do discente, como pode ser observado na Figura 5, a seguir.

Figura 5 – Contribuição das ferramentas utilizadas para a aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores 2016).

O Fórum como um meio de comunicação assíncrona foi utilizado na disciplina para a discussão de tópicos específicos e para o esclarecimento das dúvidas, permitindo aos discentes ler, refletir e depois se posicionar acerca dos temas propostos. Na análise destes 61% dos discentes o avaliaram como “Bom” e Ótimo”.

Com o intuito de ter uma comunicação síncrona com os discentes com o objetivo de esclarecer dúvidas em períodos que se aproximavam das avaliações, foi utilizado o Chat, que os discentes avaliaram da seguinte forma: 19% consideraram a aprendizagem como “Ótimo” e 31% como “Bom”.

De acordo com Cole e Foster (2007), muitas pesquisas indicam que estudantes tímidos ou com dificuldade de comunicação são mais dispostos a participar de um fórum, que é uma comunicação assíncrona, do que a falar em classe. Esse fato pode ser observado no desenvolvimento do Chat, que é uma comunicação síncrona – embora 80% da turma estivessem online, poucos de fato participaram dele.

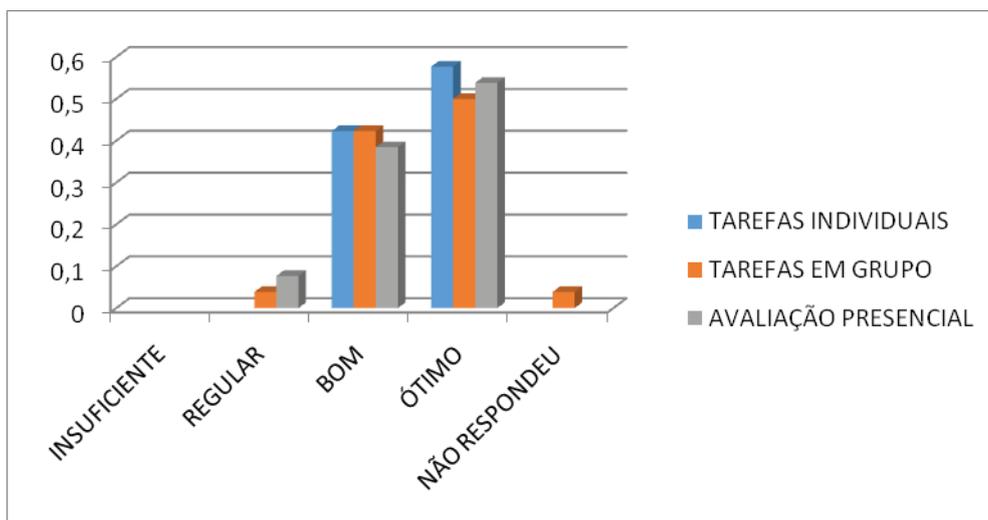
Quanto ao Glossário, ferramenta que contribui para o desenvolvimento da linguagem e o uso de palavras para comunicar ideias relacionadas ao campo de conhecimento Cole e Foster (2007), nesta pesquisa foram utilizados com o intuito de reforçar o conhecimento dos

termos técnicos pertinentes ao conteúdo. Obteve-se o conceito “Bom” por 46% dos discentes e “Ótimo” por 31%.

Ao longo do semestre foi disponibilizado aos discentes o desenvolvimento de diversas atividades avaliativas que buscavam propiciar a interação com os pares e com os materiais disponibilizados por todos no ambiente. Entre tais atividades estão as Tarefas Individuais e em Grupo e uma Avaliação Presencial, corroborando o que diz Aretio (1999), para quem a comunicação deve ser conduzida pelo professor e ocorrer através de ações recíprocas entre educador e educandos, promovendo a interação entre eles, entre os colegas e com os materiais.

Quando questionado aos discentes se as atividades contribuíram para o seu aprendizado, pode-se constatar que, entre todos os recursos utilizados, os que se seguem foram aqueles que tiveram melhor avaliação. Acerca de Tarefas Individuais, 58% dos discentes consideraram “Ótimo” e 42% “Bom”, sendo que nenhum atribuiu “Regular” ou “Não Respondeu” ao item. Analisando a avaliação das Tarefas em Grupo, 50% consideraram como “Ótimo” e 42% como “Bom”; quanto à Prova Presencial, 54% indicaram como “Ótimo” e 38% como “Bom”, ambos demonstrados na Figura 6, a seguir.

Figura 6- Contribuição das postagens de tarefas individuais e em grupo e avaliação presencial utilizadas para a aprendizagem.

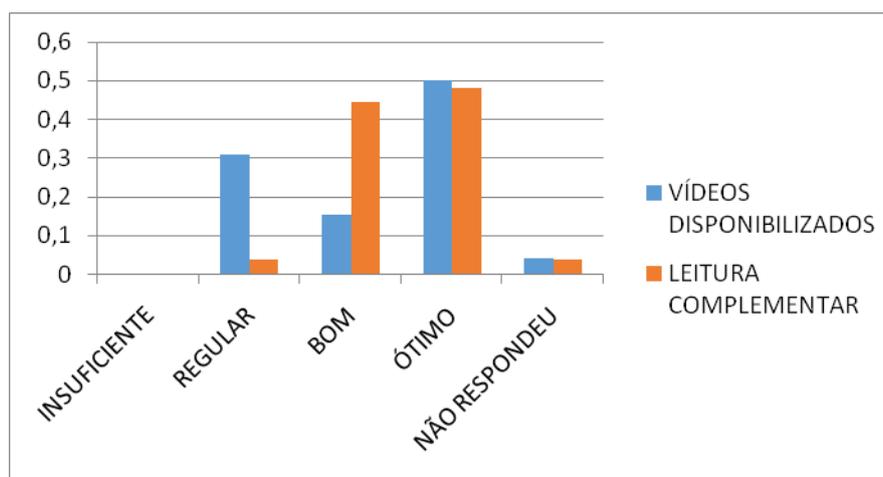


Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Quanto ao material disponibilizados ao longo do desenvolvimento da disciplina, com o intuito de propiciar aos discentes leitura complementar e material audiovisual, abordando assuntos correlatos ao conteúdo da disciplina e com os quais, segundo Aretio (1999), eles

consigam utilizar para a assimilação dos conteúdos abordados, 50% dos discentes avaliariam os vídeos como “Ótimo” e 15% como “Bom”; em termos da leitura complementar 48% avaliaram como “Ótimo” e 44% como “Bom”, de acordo com a Figura 7, a seguir.

Figura 7 – Material disponibilizado no ambiente



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

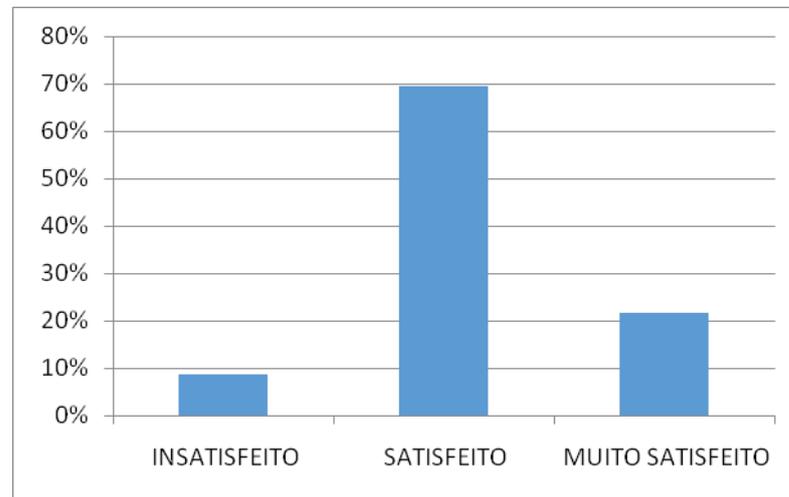
Visando verificar a satisfação dos discentes com a oferta da disciplina semipresencial no curso, 70% sinalizaram como “Satisfeito” e 22% como “Muito Satisfeito”, de acordo com

a Figura 8. Esse resultado diverge do encontrado por Souza (2011), cuja pesquisa acusou que 64,7% dos discentes não ficaram satisfeitos. Tal divergência pode ser fruto de diversos

fatores, entre os quais pode ser predominante o fato de a pesquisa de Souza ter sido realizada quando da primeira experiência dos alunos

com a modalidade, o que promove uma resistência à mudança.

Figura 8 – Satisfação com a oferta do componente curricular semipresencial



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, a educação a distância tem registrado um crescimento significativo em virtude das ações implementadas pelo governo, como a Universidade Aberta do Brasil e a permissão para que os cursos presenciais possam ofertar 20% da carga horária na modalidade semipresencial, assim como o crescimento do interesse por parte da iniciativa privada em explorar esse mercado.

Diante desse cenário e para atender ao solicitado pelos parâmetros instituídos pelo governo federal, as universidades têm se valido dos ambientes virtuais de aprendizagem, em especial do Moodle, um software livre que se caracteriza como um ambiente construtivista, em função dos recursos que oferece.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de satisfação de discentes do ensino presencial que cursarem uma disciplina da modalidade semipresencial quanto aos recursos utilizados no processo de aprendizagem. Para tanto, procedeu-se a uma revisão de literatura e da regulamentação no Brasil sobre o ensino a dis-

tância e oferta de disciplina semipresencial em cursos presenciais.

A pesquisa foi realizada em curso presencial de Administração, na oferta da disciplina Auditoria e Controladoria. Com a investigação, observou-se que 73% dos participantes atribuíram o conceito “Bom” à própria participação no desenvolvimento das atividades e 19% consideraram como “Ótimo”; na autoavaliação dos conteúdos, 62% consideraram “Bom” e 31% “Ótimo”. Isso comprova que os discentes têm consciência da sua importância no processo de aprendizagem e da contribuição dessa consciência para sua formação.

Quanto à análise do nível de satisfação da oferta semipresencial, observou-se que 92% da turma avaliou como “Satisfeito” e “Muito Satisfeito”, demonstrando que a oferta da disciplina pode ser implementada na universidade, desde que seja planejada de tal forma que o discente possa realmente interagir com o professor. Sobre a análise desse aspecto, vale registrar que, quando questionados acerca da satisfação com a interação com o professor, 100% da amostra consideraram como “Bom” e “Ótimo”.

Na análise do grau de satisfação dos discentes com os recursos utilizados no processo de aprendizagem pode-se constatar que 61% dos discentes avaliaram o fórum entre “Bom” e “Ótimo”, e para o chat 50% dos discentes consideraram como “Bom” e “Ótimo” o que demonstra que esses recursos alcançaram o seu objetivo quanto a serem utilizados para o esclarecimento de dúvidas pertinentes a disciplina.

Quanto aos recursos usados com o intuito de promover uma comunicação entre os discentes e os materiais disponibilizados, pode-se constatar que, nas Tarefas Individuais, que promoviam a interação com os materiais, 100% dos discentes consideraram o recurso como “Ótimo” e “Bom”; para as Tarefas em Grupo, nas quais se promoveu a interação entre os discentes, a avaliação ficou entre os conceitos “Ótimo” e “Bom”.

De acordo com o que se pode constatar, a oferta de um componente na modalidade semipresencial, embora seja algo novo nas universidades, pode ser implementada. Mesmo se deparando com algo que foge ao processo de aprendizagem, os discentes reagiram de forma positiva e conseguiram perceber a importância e a utilização dos recursos nesse processo.

A pesquisa comprova que, quando a disciplina é planejada com cuidado e voltada para o desenvolvimento da autoaprendizagem do discente, fornecendo-lhe os recursos necessários e com a condução do processo pelo professor, que vai efetuando os ajustes necessários ao longo da disciplina, a oferta na modalidade semipresencial é bem aceita pelos discentes. Este trabalho não esgota essa discussão e sugere outras pesquisas, como uma avaliação mais detalhada das ferramentas utilizadas em relação as características de cada discente.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.** [online]. 2003, vol.29, n.2, pp. 327-340. ISSN 1678-4634. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>. Acesso em: 14 dez. 2014.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância** [S.l.], v. 10, maio 2011. ISSN 1806-1362. DOI:<http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v10i0.235>. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/235/113>. Acesso em: 19 dez. 2018.

ANTONENKO, P.; TOY, S.; NIEDERHAUSER, D. Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment: What Open Source Has To Offer. In: **Association for Educational Communications and Technology**, 27th, Chicago, IL, October 19-23, 2004. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/ERICWebPortal/contentdelivery/servlet/ERICServlet?accno=ED485088> Acesso em: 17 set. 2016.

ARETIO, L. G. Fundamento y Componentes de La Educación a Distancia. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, Volume 2, Nº 2, 1999. Disponível em <http://www.biblioteca.org.ar/libros/142121.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2016.

ASAS EAD: **Martin Dougiamas**: criar para ceder. (Rio de Janeiro): Ccead Puc- Rio, 12 dez. 2017. Semestral. Disponível em: <http://www.asasead.net/asasEAD/?cat=19>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 21 ago. 2016.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 90 da Lei 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 21 ago. 2016.

COLE, J., Foster, H. (2007). Using Moodle: Teaching with the Popular Open Source Course

Management System, 2nd Edition, **O'Reilly Community Press Media, Inc.** Disponível em: [http://www.du.edu.om/images/Download\\_Section/HR\\_Download\\_Section/using\\_moodle\\_2e.pdf](http://www.du.edu.om/images/Download_Section/HR_Download_Section/using_moodle_2e.pdf). Acesso em: 5 jan. 2019.

MORAIS, Nídia; CABRITA, Isabel Maria. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação (as) síncrona e interação no ensino superior. **Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**, Porto, n. 6, p. 158-179, jul. 2008.

MORAN, José Manuel et al. Ampliação dos vinte por cento a distância. In: **12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005**, Florianópolis, SC. Trabalhos Científicos Apresentados. São Paulo: ABED, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/172tcc3.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2019.

GOMES, T. T. L. et al. Educação presencial e à distância com uso dos novos recursos tecnológicos: uma experiência na FEA/USP. In: **Congresso Brasileiro de Custos, XV**, Curitiba, 2008. Anais... ABCustos: Curitiba, 2008.

NUNES, I. B. Noções de Educação a Distância. **Revista Educação a Distância**, nº 4/5, Dez/93-Abr/94. Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp 7-25. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noco-es-de-Educacao-a-Distancia-Ivonio-Barros-NUNES>. Acesso em: 13 jan. 2019.

KOHN, Karen; MORAES, Cláudia Herte. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

SEGENREICH, S. C. D. A invasão silenciosa da EAD nos cursos de graduação presenciais no Brasil: Questões de Gestão e Avaliação. **IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação / VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração**

**da Educação**, Eixo 2, 14 a 16/04/2014. Porto – Portugal. Disponível em: [www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT2/GT2\\_Comunicacao/StellaCeciliaDuarteSegenreich\\_GT2\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/StellaCeciliaDuarteSegenreich_GT2_integral.pdf). Acesso em: 1º out. 2015.

SALVADOR, Daniel Fábio; RIBEIRO ROLANDO, Roberta Flávia; RIBEIRO ROLANDO, Luiz Gustavo. Colaborar para aprender e avaliar para formar: Um relato de experiência na formação continuada de professores de biologia. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [S.l.], v. 11, maio 2012, pp 35-48. ISSN 1806-1362. DOI: <http://dx.doi.org/10.17143/rbaad.v11i0.238>. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/238/116>. Acesso em: 5 jan. 2019.

SILVA, Andreza Regina Lopes da; DRUZIANI, Cássio Frederico Moreira; MOTTER, Rose Maria Belim; CATAPAN, Araci Hack; SPANHOL, Fernando José. A terminologia da EaD: Conceito e compreensão. **16º CIAED Congresso Nacional de Educação a Distância ABED**. Foz do Iguaçu, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010235937.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2016.

SOUZA, Marcia Figueredo D. Inserção de aulas na modalidade não presencial em curso presencial de bacharelado em Ciências Contábeis. **III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade** – EnEPQ ANPAD, 20 a 22/11/2011. João Pessoa/PB

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WIKIPÉDIA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Flórida: **Wikimedia Foundation**, 2016. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Wikip%C3%A9dia&oldid=46042074>. Acesso em: 25 ago. 2016.

Recebido em 05 de abril de 2019

Aceito em 13 de maio de 2019